

Oposição pede renúncia do presidente

Gabriel quer que Torrão vá embora



Vitor Gabriel

O principal vereador da oposição pede pela primeira vez que o presidente da Câmara de Penamacor abandone a presidência da autarquia. A oposição pede ainda que o executivo deixe de ter um segundo vereador a tempo inteiro.

Vitor Gabriel, o vereador da coligação “Todos por Penamacor”, torna público pela primeira vez o desejo de ver o actual presidente da Câmara Municipal abandonar aquele cargo. A oposição deixa um desafio a Domingos Torrão, dizendo que “é chegado o momento do presidente da Câmara ganhar coragem e abandonar a presidência de uma organização, que deve ser a política”, referindo-se ao facto do autarca ser também o presidente da direcção do Lar D. Barbara Tavares da Silva. Vítor Gabriel diz estar “entre aqueles que defendem a existência de órgãos directivos desligados de actividades políticas”. O vereador da oposição vai mais longe e diz mesmo que “com esta medida terá muito a ganhar a Câmara Municipal, os políticos, as Instituições e o concelho”. À promiscuidade levantada pela oposição, Domingos Torrão rejeita a critica e volta a dizer que vai levar o mandato até ao fim.

Face às despesas da autarquia a bancada da oposição pede ao executivo que “elimine” o segundo vereador a tempo inteiro. Pede Vítor Gabriel, num discurso directo a Domingos Torrão que “haja coragem de tomar decisões e uma delas é eliminar o segundo vereador a tempo inteiro. Deixando de pagar favores políticos e distribuam o dinheiro por todos os penamacorenses”.

O autarca não gostou do que ouviu e foi peremptório ao afirmar que estará “no cargo até ao final do mandato que lhe foi conferido e depois logo se verá”.

Ilídia Cruchinho também reagiu à oposição e recorda que no seu caso já não é a primeira vez que a coligação demonstra publicamente não concordar com a nomeação de um segundo vereador. “Em Penamacor é tanto trabalho para fazer que há necessidade de ter um segundo vereador a tempo inteiro. A dinâmica que conseguimos dar ao concelho tem sido visível por tal, julgo não ter fundamento a critica”, refere Ilídia Cruchinho. A vereadora diz que “o presidente da Câmara não tem a possibilidade de abarcar todos os pelouros, primeiro por falta de tempo e também porque as pessoas não têm a mesma sensibilidade para tratar todos os assuntos”. Ilídia Cruchinho explica assim a necessidade de estar no executivo e diz estar tranquila na equipa liderada por Domingos Torrão. A vereadora, que concorreu como independente, diz que vai manter a sua actuação de forma supra-partidária. Dá garantias de que vai levar o mandato até ao fim como independente e rejeita a ideia de filiação partidária.